



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A PSICOLOGIA INSERIDA NAS BOAS PRÁTICAS, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL

AUTOR PRINCIPAL: Alessandra Ebbing.

CO-AUTORES: Carla M. Ventura Tarasconi; Elisabeth Maria Foschiera; Mirna N. Branco; Ciomara Benincá.

ORIENTADOR: Carla M. Ventura Tarasconi.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve as ações extensionistas do projeto de extensão universitária Boas Práticas, Educação e Meio Ambiente Saudável, em parceria com professores e acadêmicos do Curso de Psicologia da UPF, desenvolvido na Fundação Beneficente Lucas Araújo. Esta entidade atende o público que necessita de assistência social e especial atenção. Contemplam-se da sua ajuda 240 crianças da educação infantil e 130 meninas que frequentam o Lar da Menina sendo essas meninas de 06 a 14 anos em que ficam no turno inverso da escola. Este projeto tem como objetivo geral atender as demandas da instituição, assim como desenvolver trabalhos a partir de observações, constituindo um melhor relacionamento e uma formação de consciência social e coletiva. Trabalha-se nas demandas sugeridas e das necessidades apontadas pela entidade, procura-se integrar e potencializar as atividades já existentes e superar as dificuldades percebidas.

DESENVOLVIMENTO:

Os trabalhos em grupos tornam um instrumento valioso para realizar tarefas e atingir objetivos, o qual permitiu detectar liderança, resolver conflitos, tensões e etc. Nesse trabalho com o grupo são realizadas dinâmicas de grupo, que segundo Lewin (1978), o trabalho em grupo proporciona as alterações nas condutas de um membro do grupo e através das relações estabelecidas, conseqüentemente uma alteração em todos. Sendo, também, utilizados jogos e técnicas nos contextos mais variados.

Zimerman dá um destaque especial à pessoa coordenador de grupo, e declarar que "o modelo das lideranças" é o maior responsável pelos valores e características de um grupo, seja ele de que tipo for. Dentro de um grupo, a temática é proposta com dispor da tarefa, no qual é relacionada às necessidades e os interesses dos participantes. E tem como um dos objetivos promoverem o rompimento às estruturas estereotipadas, o grupo se torna terapêutico e se tem como essência o processo de aprendizagem. Assim, segundo Aduch (1999), aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade. Uma maneira na qual cada resposta obtida se modifica

em uma nova pergunta. Transformando-se em atitudes de proteção a saúde na medida em que os jovens se sentem protagonistas de sua própria história e da sociedade em que vive. Pode-se salientar que grupo com adolescentes possui algumas peculiaridades, como a vergonha em exposição grupal, um retraimento que busca ser recuperado durante o trabalho desenvolvido (ZIMERMAM 1997). Outro ponto culminante é a tendência entre os jovens em substituir reflexão pela ação. Existem em grupos com adolescentes segundo Zimermam (1997) existe uma vergonha em exposição grupal ou retraimento.

A respeito da construção do autoconceito, Catania (1999) relata que a interação afetiva desenvolvida com o meio que construímos nossa auto-imagem. Percebeu-se que no grupo houve alteração no olhar para si mesmo. Foram trazidos aspectos positivos de cada uma, passaram a valorizar seus pertences e as pessoas com quem convivem dentro da instituição, perceberam a dificuldade em viver a partir daquilo que o outro espera e não do que se é realmente, além de estimarem o respeito por si mesmo e pelo próximo.

Ao trabalhar com as crianças, algumas dinâmicas de grupo, se apóiam em alguns jogos, no qual faz com que entrem em contato com o mundo, com a sociedade e com ela mesma. Dentre os vários tipos de jogos existentes, temos os jogos de regra, que contribuem. Segundo Piaget (citado por NEGRINI, 1994), na fase que se inicia entre os 6-7 anos, tem-se os jogos de regras, sendo aqueles que surgem elementos que vão reger comportamento e as atitudes, além de contribuir para o desenvolvimento social da criança, fazendo com que ela tenha uma melhor adaptação às mudanças que ocorrem durante sua vida. Observou-se que a regra surge para a criança como uma forma de afirmação do seu eu, reconstruindo alguns aspectos relacionados à personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi observado que os grupos de meninas e crianças responderam bem as atividades propostas, interagindo entre elas e com a acadêmica. Elas gostaram das atividades, tendo boa compreensão sobre a proposta oferecida. Foi surgindo cada vez mais demanda e se teve resultados positivos. As ações promoveram troca de saberes e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ABDUCH, C. Grupos Operativos com Adolescentes. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, Brasília, v. 1, ago./1999.

CATANIA, A. C. (Org.). **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ERIKSON, E.H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro:Zahar, 1972.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo, Pioneira, 1965. _____. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.

NEGRINI, Airton- **Aprendizagem e desenvolvimento infantil V-1-** Porto Alegre: Prodil,1994.

